

Brincar e a Transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais

Jaiane Pinheiro¹
Liège Westermann²

Resumo: O seguinte artigo tem como temática o brincar e sua transição da educação infantil para os anos iniciais. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2013, a partir de coleta de dados que incluem observações, entrevistas e questionários, realizados em uma escola de educação infantil, e em uma escola de ensino fundamental. O presente estudo teve por objetivo conhecer a partir da rotina de duas escolas, se havia mudança no hábito de brincar de uma para outra. E através dessa pesquisa pode se constatar que o brincar acontece de formas e em momentos diferenciados nas escolas investigadas.

Palavras-chave: Brincar, Educação Infantil, Anos Iniciais.

Abstract: *The following article focuses on playing and its transition from early childhood education to the early years. The research was carried out in the first semester of 2013, based on data collection that includes observations, interviews and questionnaires, carried out in an early childhood school, and in an elementary school. The present study aimed to learn from the routine of two schools, if there was a change in the habit of playing from one to another. And through this research it can be seen that playing happens in different ways and at different times in the schools investigated.*

Keywords: *Playing, Early Childhood Education, Early Years.*

Introdução

As crianças vivem a maior parte do tempo em um faz de contas, estão sempre em um universo de brincadeiras. Tendo em vista que está se encontra sempre presente no cotidiano infantil, trago como tema da pesquisa apresentada o Brincar e a transição da educação infantil para os anos iniciais. Pois conforme

¹ Graduada em Pedagogia - UNICNEC

² Professora Orientadora

é dado o crescimento das crianças, suas rotinas mudam e a rotina escolar também e devido a essas mudanças, visou constatar se há mudanças nos hábitos de brincar também.

Embora a educação seja pensada como um processo contínuo, ou seja, ela possui níveis sequenciais que se complementam, existe uma série de mudanças que ocorre na passagem da Educação infantil para os Anos Iniciais. Uma das mudanças discutidas atualmente é a possível mudança nos hábitos de brincar. Na escola educação infantil praticamente tudo é feito e desenvolvido com brincadeiras, nos anos iniciais, tradicionalmente é chegada hora de estabelecer regras, afinal agora estão em um compreendido por muitos como de nível superior ao da educação infantil, como as próprias crianças costumam falar. Hoje se vê a Educação infantil como extensão de casa, e quando se vai para a Escola de Ensino Fundamental, os limites são colocados e impostos pouco a pouco, de forma suave, e assim a escola vai se moldando, se adaptando ao aluno. No ensino fundamental é a criança que irá se moldar à escola, sua rotina e estrutura, e essas mudanças podem estar interferindo nos hábitos de brincar, pois acaba sendo feito um corte muito ríspido do brincar, quando o professor pode usar o lúdico como um suporte para a realização de suas práticas.

A pesquisa realizada teve por objetivo investigar na atualidade, a partir da rotina de duas escolas, uma de educação infantil e outra de ensino fundamental, se há mudança no hábito de brincar de uma para outra. Refletindo sobre o papel do brincar na educação, assim ao longo do artigo foi descrito os hábitos do brincar na educação infantil e os hábitos do brincar de uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, após a realização de estudos se deu uma caracterização, segundo teorias contemporâneas, sobre a função do brincar na educação. Ao longo deste estudo comparou se o brincar na Escola de educação infantil em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental, e se realizou uma análise dos dados que foram coletados nas

observações se existem mudanças entre as propostas das escolas pesquisadas.

As crianças brincam independentemente do lugar onde se encontram das regras que a sociedade impõe. Elas simplesmente brincam sem se preocupar com nada somente com a brincadeira, o lúdico está fortemente presente na vida delas e na rotina escolar também se faz presente de um jeito ou de outro, então por que não fazê-lo um aliado na aprendizagem?

1. O Brincar e a Educação

O brincar é uma importante fase para o desenvolvimento da criança, tanto físico, com a realização de atividades corporais, como para a mente com atividades que estimulem a criatividade, o raciocínio e o pensamento.

As crianças usam o brincar como uma forma de expressar sentimentos, pensamentos, reproduzir a realidade que vivem ou simplesmente brincar e soltar a imaginação. As brincadeiras e suas organizações vão mudando principalmente de acordo com a faixa etária, conforme as crianças vão se desenvolvendo as brincadeiras vão mudando e as maneiras de brincar também. As brincadeiras são realizadas a partir de coisas concretas, ou do imaginário delas.

Quanto menores as crianças, o brincar se faz mais presente na rotina, até as coisas comuns como comer ou escovar os dentes, se torna uma divertida brincadeira. Os brinquedos, jogos e fantasias que possam ser manuseados nesta fase, se tornam ferramentas do brincar, acabam auxiliando de certa forma as brincadeiras e estimulando a imaginação, que transborda e eles viram reis, rainhas, heróis, monstros e princesas, personagens do imaginário, e também médicos, donas de casa, mecânicos, papais e mães que são personagens do cotidiano deles, com os quais estão acostumados a conviver. O brincar também é uma forma de expressar sentimentos, pensamentos, motivações, o brincar abrange uma variedade de comportamentos.

O brincar se divide entre Brincar Prático, Brincar Simbólico e Jogos de Regras. Compõe o Brincar Prático, o sensório motor e exploratório em especial na idade de 6 meses a 2 anos; O Brincar Simbólico envolve o faz de conta, as fantasias e o brincar socio dramático, faixa etária de 2 e 3 anos até os 6 anos de idade, e os Jogos de Regras que se constituem das atividades das crianças de 6 e 7 anos. Mais tarde foi acrescentado mais uma categoria o Brincar Construtivo, que consiste na manipulação de objetos para a construção de jogos e brinquedos, como nos explica Smith apud Moyles (2006):

Existem ainda outras atividades que também são categorias de brincar como, por exemplo, atividades físicas dirigidas, mas elas não recebem uma classificação específica, por estarem relacionadas também a outras áreas.

A brincadeira para crianças deve ser um momento prazeroso, leve e divertido e, além disso, quando bem conduzido torna-se também uma ótima prática de aprendizado, como nos fala Kishimoto (1997) em relação ao jogo, por exemplo, vai nos trazer noções de regras, lógica, raciocínio, o autor ainda cita que o jogo era visto como “inútil”, e com o passar do tempo é que começou a ganhar uma visão diferente “passa a ser visto como algo sério destinado a educar crianças”. Kishimoto (1997, p.17).

A criança aprende melhor se estiver em um ambiente acolhedor, desafiador que proporcione novas descobertas, e o brincar pode auxiliar nessas novas descobertas e conquistas das crianças.

Na educação infantil, todas as atividades e estimulações realizadas são com bases no brincar. As brincadeiras, jogos e brinquedos são usados para que eles se sintam mais à vontade, pois a escola de educação infantil é um ambiente mais acolhedor, e essas práticas são feitas também para que as crianças criem confiança para passar a maior parte do dia ou muitas vezes o dia inteiro nesse ambiente. Também para fazer que esse tempo que a criança passa na escola seja agradável para ela, enfatizando-se aqui atividades livres e o uso pátio de forma mais constante. Nos anos iniciais são usados mais os

jogos para que estes possam estimular raciocínio, certas noções e organizações do pensamento. Porém essas atividades são limitadas, tem um tempo marcado para acontecer, são atividades no pátio são mais dirigidas. Ou seja, de acordo com o crescimento das crianças as brincadeiras vão mudando, elas começam a acontecer de diferentes formas, pois as exigências também passarão a ser outras segundo Vigotski (1998, p. 122):

Aquilo que é de grande interesse para um bebê deixa de interessar uma criança um pouco maior. (...), pois é impossível ignorar que a criança que satisfaz certas necessidades no brinquedo. Se não entendemos o caráter especial dessas necessidades, não podemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade.

O brinquedo atua de forma diferente para cada criança, e é usado por elas de diferentes formas, tudo se transforma em brinquedo, e em qualquer lugar se realiza uma brincadeira, e através dele se trabalha formas de expressões corporais, estimulação da memória, oralidade, motricidade, noções espaciais, lateralidade, sucessão, extensão. A criança vai ter noções de boa convivência, a partir das brincadeiras, na medida em que vão passar a se relacionar e assim se respeitar. As brincadeiras são uma boa forma de aproximar as crianças outras, estas podem ser realizadas de forma livre ou dirigidas e tanto na sala como no pátio, com utilização de jogos, ou com usos de brincadeiras em grupos. Ou ainda que proponham a interação do grande grupo, e tragam um bom relacionamento, trazendo noções de regras de boa conduta e ou da vida em sociedade.

O brinquedo não é somente uma prática que irá proporcionar prazer à criança, pois existem atos muitos mais simples que irão proporcionar satisfação mais prazerosa do que o próprio brincar, essas atividades preenchem necessidades cognitivas da criança. Segundo Vigotsky (1998), “para o ato de intelectualização, o brincar pode fornecer um auxílio pedagógico, basta o professor saber se apropriar disso”.

O professor deve usar os recursos que têm à disposição para obter o desenvolvimento das crianças, como por exemplo, os jogos educativos e o

brincar, quando digo brincar me refiro também aos brinquedos e brincadeiras que são interessantes ferramentas para produzir esse desenvolvimento. A criança aprende de maneira espontânea e prazerosa, assim o conhecimento se dá de forma mais simples e objetiva, como nos fala Kishimoto (1997, p.36):

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remetem-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processo interativo, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais. O brinquedo desempenha um papel de grande importância para desenvolve lá.

Na educação infantil o brincar está presente em alguns momentos do dia a dia, nas refeições, na fila da merenda, quando caminham nos corredores, na sala de aula e no pátio. As crianças usufruem de todo espaço da escola estão livres para ir e vir sem restrições. E criam expectativas para o momento de irem para o primeiro ano. Quando eles mudam da Escola de Educação Infantil para a Escola de Ensino fundamental ocorre uma mudança bem considerável nos hábitos e rotina das crianças, nesta há um planejamento mais engessado e as crianças seguem uma rotina fixa, e as crianças começam a ter algumas restrições sobre espaços, horários e atividades. A sala de aula se torna um lugar de fazer atividades e aprender e o pátio é menos aproveitado, e o brincar passa a ter um horário marcado, momentos certos para acontecer, os jogos pedagógicos são usados como tal, sem mais aquele simples brincar e diversão. Existe também uma mudança entre os professores de educação infantil e dos anos iniciais em sua forma de trabalho, como nos traz a autora Tania Fortuna (FORTUNA, 2000, pág. 3) “os educadores de crianças pequenas, recusando-se a admitir sua responsabilidade pedagógica, promovem o brincar; os educadores das demais séries de ensino promovem o estudar.”.

Na educação infantil não tem tanta preocupação nas propostas realizadas para que o desenvolvimento da brincadeira atinja certo objetivo, se faz muito brincar por brincar, sem um comprometimento com o desenvolvimento da

própria criança, por outro lado, nos anos iniciais existe uma preocupação em cumprir um currículo, desenvolver conteúdos, números de aprovações dos alunos e isto acaba sendo feita de uma forma muito rígida e o brincar acaba sendo deixado de lado, sem um equilíbrio entre os conteúdos que os alunos e professores tem de dar conta e o brincar.

2. Conteúdos, Brincadeiras e Sala de Aula

A pesquisa aqui desenvolvida em caráter qualitativo se organizou pelo estudo comparativo de duas escolas e as situações do brincar segundo cada uma. Ambas as escolas situadas no município de Tramandaí. Para a realização deste trabalho foi feito o uso de observação de crianças que estudam no primeiro ano com faixa etária entre seis e sete anos, de uma escola de ensino fundamental e também observação de crianças de uma turma de pré escola com idade de cinco anos, de uma escola de educação infantil, a fim de comparar os hábitos de brincar e perceber se há mudanças nos mesmos. Compõe também como instrumentos de coleta de dados questionário que foi aplicado com duas professoras, dos referentes níveis das duas escolas. Dos questionários aplicados um foi com uma professora de educação infantil e outro com uma professora de anos iniciais. Para investigar as mudanças foram realizadas duas entrevistas coletivas com crianças dos referentes níveis das duas escolas, relatando suas rotinas. Realizaram-se também anotações que foram feitas a partir das observações realizadas, da seguinte forma: cinco tardes em cada escola no horário das 13 horas até às 17 horas, totalizando 4 horas por tarde.

Como pesquisadora e professora que trabalhava na escola de educação infantil, acompanhei a expectativa que as crianças criaram para passagem da educação infantil, para os primeiros anos do ensino fundamental, surgiu então o interesse de estudar melhor as mudanças que essa passagem implica. As crianças que foram observadas nessa pesquisa são de duas turmas diferentes como já foi citado formando um total de 35 a 40 crianças, somando as duas

turmas que foram observados em diferentes momentos, como em sala de aula, pátio e hora do lanche. A pesquisa também teve apoio em leituras sobre o assunto.

As professoras que participaram da pesquisa por motivos de privacidade serão citadas neste texto como Professora I (Educação Infantil) e Professora P (Anos Iniciais) respectivamente. E as crianças pelos mesmos motivos não serão identificados.

A partir das observações realizadas na escola de Educação Infantil, foi possível constatar que as crianças relacionam praticamente tudo o que fazem, inclusive as atividades propostas pela professora com brincadeiras de vários tipos. O imaginário delas está sempre em atividade, e até mesmo com os jogos, é possível notar que se cria uma situação imaginária, como fundamenta VIGOTSKI (1998). As crianças manuseiam peças, produzem diálogos reproduzindo situações do dia a dia, como brincadeiras de escolinhas, casinha e andar de ônibus. Brincam de super-heróis, usam fantasias, se transformam, embarcam em um mundo novo, criado por eles mesmos e sem restrição nenhuma.

Situações que são feitas de forma espontâneas, pois segundo a Professora I, é importante para as crianças criarem suas próprias brincadeiras.

Sempre brincamos. Alguns momentos são utilizados para brincadeiras livres, pois penso que as crianças estão mal acostumadas a terem tudo pronto, inclusive às brincadeiras, nestes momentos livres, eles precisam praticar a autonomia decidir e organizar regras organiza-se em grupos e duplas. Mas também realizamos brincadeiras dirigidas, estas brincadeiras podem ser no pátio ou na sala, algumas são competitivas, outras são de cooperação, momentos de brincadeiras ocorrem todos os dias Professora I (Pré-escola).

Sabemos que é na infância que as crianças começam a ter noções importantes para a sua vida, como noções da vida em sociedade e regras de boa convivência, e foi notável que as crianças se expressam muito nas brincadeiras, é uma forma de se soltar, demonstrar pensamentos e sentimentos. Segundo a Professora I, o brincar é importante para o

desenvolvimento da criança, pois através do brincar a criança aprende noções muito importantes, como noções espaciais, e aprende a respeitar regras.

Com certeza, através das brincadeiras a criança reconhece o outro, entende e tenta lidar com os desejos dos colegas, começa a entender regras de boa convivência, assim como regras das brincadeiras. Passa a tomar consciência de seu corpo também, noções espaciais, lateralidade, sucessão, extensão etc.
Professora I (professora de pré-escola)

O brincar se encontra sempre presente, os espaços da escola são bem aproveitados pelos alunos, e todos os dias eles frequentam o pátio, local onde correm, agitam, brincam de diversas formas. Eles têm suas próprias maneiras de se organizar o que é respeitado e incentivado pela professora. “As crianças estão sempre livres, porém sempre em desenvolvimento. De acordo com a Professora I, o brincar é a forma mais fácil de aprender algo novo, de estimular boas atitudes e cooperação. “Durante as brincadeiras eles precisam organizar suas ideias, pois terão de compartilhar seus pensamentos com os outros.”. Ou seja, através do brincar também se produz conhecimento, e noções básicas para a vida em sociedade.

Nos anos iniciais foi possível notar que o brincar acontece de uma forma diferente, as crianças passam a maior parte da aula sentada, nos seus lugares realizando suas tarefas, o brincar acontece nos momentos permitidos, sempre no final da aula e na hora do recreio, durante a observação o único momento em que as crianças foram ao pátio.

Porém, a Professora P acredita na importância do brincar sim para o desenvolvimento da criança “o brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois brincando a criança descobre o gosto pelo aprender.”. A professora procura também buscar formas de aprendizado através de coisas significativas para as crianças, a sala de aula possui vários alfabetos de diferentes representações, e utiliza brinquedos para realizar contação de histórias, utilizando o brinquedo para despertar o interesse pela leitura.

As crianças relatam que esperavam ir para a Escola de Ensino Fundamental, para aprender mais. Quando questionei sobre este “aprender mais”, eles me responderam com um sorriso, “aprender mais do que a gente já sabia, aprender a ler e escrever”; questionei também sobre a mudança na rotina, por que mudou e por que brincavam menos agora, eles me disseram “porque tem hora pra tudo.”.

Ao se aproximar o fim da tarde, quando eles acabaram as atividades foi o momento em que eles brincaram, cada um pegou um jogo para jogar. Como reafirma Kishimoto (1997), o jogo é uma ferramenta importante para reforçar essa ideia de respeitar as regras e organizar os pensamentos e a lógica, que deve ser visto sim como um auxílio pedagógico. A professora faz uso disso, porém ela usa uma semana para jogo e outra para brinquedos, apesar de ser em uma forma reduzida, o brincar se faz presente na rotina da turma, como fala a Professora P:

Na minha rotina diária como professora de ensino fundamental, principalmente no 1º ano, não posso de maneira alguma, abrir mão do lúdico; música, jogos e brincadeiras fazem parte do nosso dia-a-dia. Em nosso horário semanal, temos combinado o dia do jogo e da música (onde são usados diversos tipos de jogos: memória, quebra-cabeça, dominó, bingo, uno, jogo da velha, ratinho e jogos de alfabetização). Também nos dias de informática, trabalhamos jogos diversos e jogos específicos de alfabetização. O brincar também se faz presente na hora do conto e nas apresentações do projeto de leitura: A sacola da Leitura.
Professora P (professora de primeiro ano)

A rotina das crianças muda, até mesmo pela mudança de ambiente, e o brincar se faz menos presente, pois afinal eles estão crescendo e com isso amadurecendo.

Esse brincar que vai sendo deixado de lado poderia ser utilizado pelos professores de uma maneira que auxiliassem na aprendizagem, e não tirá-los da rotina das crianças, pois, elas precisam desses momentos para que possam expressar suas opiniões, vontades e sentimentos. De acordo com Kishimoto (2002), os jogos produzem uma ampla fonte de estímulos para as crianças tanto no desenvolvimento cognitivo e psicológico quanto no físico, os

jogos e brincadeiras são formas de socialização. Não que o brincar deixe totalmente de ser usado pelos professores de anos iniciais, mas reduzido de forma considerável, ao invés se apropriar desse brincar para que este possa auxiliar na sua aula e torná-la mais atrativa e agradável.

Percebe-se que há uma grande mudança nas rotinas das crianças durante essa passagem, e isso inegavelmente mexe com elas. Vai se criando um amadurecimento de uma forma muito rápida, e é notável uma distância entre a prática e a teoria, pois na fala da professora de anos iniciais ela fundamenta a importância do brincar e que o lúdico pode ser útil na aprendizagem, observando suas práticas em sala de aula a realidade é um pouco diferente. As crianças têm contato com jogos apenas no final da aula, sentados em duplas, cada dupla escolhe um jogo para que joguem até o momento de ir embora. E o pátio somente nos dias de educação física. Na educação infantil as brincadeiras são constantes, porém a professora de educação infantil fala em muitos conceitos que são trabalhados a partir das brincadeiras, mas ela em sua prática realizava mais brincadeiras livres com esses conceitos subentendidos, e na maioria das vezes feito sem muita preocupação com o pedagógico, no entanto produzia atividades dirigidas e que exigia a concentração das crianças, o que também é muito importante, que aprendam a manter a concentração quando necessário.

As brincadeiras são importantes utensílios para o desenvolvimento das crianças, quando os professores sabem se apropriarem de jogos, brinquedos e brincadeiras estes acabam se tornando aliados na educação.

Considerações finais

Pergunto-me agora se a forma como essa mudança acontece é realmente saudável, e necessária para as crianças, já que é feita assim de uma maneira tão repentina?

Pode-se constatar que na educação infantil se faz muito brincar por brincar sem uma real preocupação com o pedagógico, com as contribuições que as

brincadeiras trazem para as crianças, em que elas beneficiam o que acrescentam a elas, o jogo muitas vezes é utilizado como passatempo, e as crianças acabam usando-o da forma que as convém, sem que o jogo possa então desenvolver seu real papel de estimular o cognitivo do aluno.

Nos anos iniciais existe mais cobrança como o pedagógico, necessidade de seguir o currículo, cumprir conteúdos, entre outras cobranças que o professor recebe, e aí o brincar fica de lado, pois essas cobranças são tantas e tão grandes, que o professor acaba o fazendo de uma maneira mais séria e sem o lúdico que é abundante na educação infantil, sem que haja um equilíbrio entre o currículo, conteúdos e o brincar. O professor esquece que pode trabalhar o currículo tendo o lúdico como suporte, é notável que a como fazer e que o professor sabe a maneira de fazer, mas não faz. Não se apropria do que tem à disposição e muitas vezes prefere a maneira mais tradicional, sem levar em consideração as mudanças que a educação vem sofrendo, e sem buscar novos métodos.

Referências bibliográficas

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto alegre: Artmed, 2006.

VIGOTSKI L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164.